

UM SÍTIO DE CAÇADORES-COLETORES DA TRADIÇÃO UMBU NA ÁREA DO RESERVATÓRIO ALAGADOS, EM PONTA GROSSA.

Moacir Elias Santos*; Antônio Liccardo**; Alessandro Chagas Silva

*Arqueólogo, Doutor em História pela UFF; Docente do curso de História no Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, Brasil

** Geólogo, Doutor em Ciências Naturais pela UFOP; Docente no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

***Geógrafo, Projeto Arqueo Trekking, Ponta Grossa, Brasil

E-mail: moacirsadowski@hotmail.com

Resumo: Este estudo apresenta o registro e a identificação de um sítio arqueológico, denominado “Represa do Alagados 1” na área do reservatório Alagados, no Município de Ponta Grossa, estado do Paraná. Foi por meio de um levantamento de campo que realizamos o registro deste sítio no cadastro nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a fim de assegurar a sua conservação e estudos futuros, bem como compreendê-lo, a partir de seus vestígios, como pertencentes a um grupo de caçadores-coletores da tradição Umbu.

Palavras-chave: Sítio Arqueológico, Artefatos Líticos, Tradição Umbu

Abstract: *This study presents the registration and identification of an archaeological site, called “Represa do Alagados 1” in the area of the Alagados reservoir, in the municipality of Ponta Grossa, state of Paraná. It was through a field survey that we carried out the registration of this site in the National Register of Archaeological Sites of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, in order to ensure its conservation and future studies, as well as to understand it, based on its vestiges, as belonging to a group of hunter-gatherers of the Umbu tradition.*

Keywords: *Archaeological Site, Lithic Artifacts, Umbu Tradition*

INTRODUÇÃO

A presença humana pré-histórica na região dos Campos Gerais pode ser atestada por meio dos inúmeros sítios com pinturas rupestres, que são conhecidos desde o início da segunda metade do século XX. Os pioneiros nas descobertas foram o casal de pesquisadores franceses, Annette Laming-Emperaire e Joseph Emperaire, e o paranaense Ondemar Blasi que realizaram estudos em Piraí do Sul (LAMING & EMPERAIRE, 1968). Já a partir da década de 1970, Blasi, como pesquisador do Museu Paranaense, intensificou as pesquisas em diversos municípios como Tibagi, Castro, Sengés e Jaguaíva (NIGRO, 1970) e desde então mais de 100 sítios com arte rupestre já foram localizados (PARELLADA, 2009, p. 4). Outros tipos de vestígios, como materiais líticos, começaram a ser encontrados em sítios de Ponta Grossa, como os que foram escavados entre os anos de 1973/74, pelo arqueólogo Igor Chmyz, do Centro de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná. Ele realizou estudos em dois sítios com pinturas rupestres, situados às margens do rio Quebra-Perna. São os sítios Abrigo Cambiju (CHMYZ, 1976) e o Abrigo Morro do Castelo. Nas décadas seguintes, mais sítios foram localizados por meio de diversos projetos de pesquisa, ora realizados pelo Museu Paranaense, ora pelo CEPA-UFPR, em diversos municípios dos Campos Gerais. Outrossim, mais recentemente, a partir do final da década de 1990, a necessidade de

estudos preventivos de arqueologia, devido à realização de empreendimentos de engenharia dos mais diversos tipos resultaram na ampliação do número de sítios identificados, registrados e pesquisados. Por vezes, estes espaços que conservam vestígios da cultura material de populações pretéritas são indicados aos pesquisadores por moradores ou visitantes que os localizaram de forma fortuita. Este foi justamente um caso semelhante que levou os autores do presente a um sítio arqueológico que não tinha sido registrado. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o registro e a identificação de um sítio arqueológico, denominado “Represa do Alagados 1” na área do reservatório Alagados, no Município de Ponta Grossa, estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 1929 foi criado o Reservatório Alagados, a partir do represamento do Rio Pitanguí, com o objetivo da geração de energia elétrica com a instalação de uma usina pela COPEL (NUCLEAM, 2002). Este reservatório inundou uma parte significativa da área sem levar em conta a presença de materiais arqueológicos, visto que não havia qualquer exigência para a sua preservação na época. Em 1977 o reservatório começou a ser utilizado como fonte de água município, além do próprio rio Pitanguí, totalizando aproximadamente 38% do abastecimento. Ocorre, contudo que mesmo possuindo 27,7 milhões de m³ de água em sua área e profundidade oscilando entre 4 e 14 metros (NUCLEAM, 2002), as alterações no regime pluviométrico na região fazem com que o nível do reservatório oscile. Foi justamente devido à estiagem prolongada no ano de 2020 que pescadores localizaram vestígios arqueológicos na margem direita do reservatório, quando este estava dois metros abaixo do nível considerado normal. A remoção de vestígios do local por visitantes foi uma das razões para

investigarmos a área e realizarmos o registro da mesma.

Em 4 de agosto de 2020 realizamos a vistoria na área, partindo do late Clube de Ponta Grossa. O local só pôde ser acessado por meio de barco, uma vez que as únicas estradas próximas se encontram nos limites das propriedades circundantes. O sítio (figura 1) está situado dentro do perímetro formado pelas coordenadas 22J 682700/ 7176877; 22J 598168 /7233762; 22J 598215/ 7233695; 22J 598199/ 723369, totalizando uma área aproximada de 1800 m² (figura 2).

Figura 1: Mapa com a localização do sítio na área do reservatório.

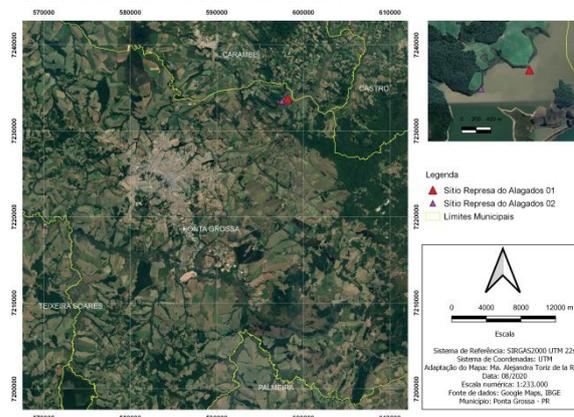


Figura 2: Mapa com a delimitação dos vestígios arqueológicos na área do reservatório.



Ao desembarcarmos iniciamos uma observação na superfície de toda a área da península que tinha sido formada pela estiagem (figura 3).

Figura 3: Área em forma de uma península que surgiu durante a estiagem



Inúmeros vestígios líticos lascados estavam visíveis em superfície. Algumas concentrações de materiais puderam ser notadas, mas são claramente atividades de indivíduos que estiveram no local anteriormente. Estes vestígios foram amontoados e, infelizmente retirados do seu contexto original (figura 4).

Figura 4: materiais líticos reunidos por indivíduos que estiveram no sítio



Outros materiais encontravam-se dispersos, revelando assim a integridade de boa parte do sítio. Estimamos o grau de integridade entre 25 e 75% para esta área. Nenhuma intervenção foi feita no local para estimar a profundidade do sítio.

Na sequência procedemos com o registro dos vestígios *in situ* e procuramos identificar os materiais líticos e as matérias primas. A maioria das peças presentes são lascas simples, mas também ocorrem

algumas com retoques. Foi possível localizar algumas pontas de projétil e artefatos para corte ou raspagem. No que se refere a matérias primas encontramos a presença de silexito, quartzo leitoso e calcedônia.

Após o registro fotográfico realizamos a marcação da área com o auxílio de um sistema de posicionamento global via-satélite (GPS) e procedemos ao registro das dimensões físicas do sítio com o auxílio de uma trena. Por fim, realizamos um caminhamento nas áreas próximas, a fim de encontrar possíveis vestígios que estivessem associados a este sítio ou a outros. Em direção sudoeste, à distância de 800 metros do sítio, localizamos alguns materiais líticos lascados que se encontravam esparsos, entre os quais uma ponta de projétil fragmentada (figura 5). Esta área foi registrada com o auxílio de um GPS: 22J 597541/ 7233519.

Figura 5: Ponta de Projétil em silexito



RESULTADOS

A presença dos vestígios líticos, notadamente as pontas de projétil que identificamos no sítio, pode ser relacionada à denominada “tradição Umbu”. Esta corresponde a pequenos grupos humanos de caçadores-coletores que eram nômades, isto é, viviam migrando de uma região para outra a fim de garantir a sua

subsistência. Eles ocupavam áreas a céu aberto, tal como o sítio que registramos, mas se utilizavam também de formações naturais, como os abrigos sob-rocha, como abrigos. As pinturas encontradas nestes espaços também podem estar associadas à tradição Umbu. Cabe aqui ressaltar a proximidade de outro sítio arqueológico com pinturas nesta área: o sítio “Abrigo Usina São Jorge”.

Os caçadores-coletores da tradição Umbu selecionaram as matérias primas, tais com as que localizamos, para a produção de seu instrumental lítico. Estas possibilitam a extração de lascas e ao retoque, inclusive por pressão, ao contrário de rochas semifrágéis, a exemplo do basalto, que eram empregadas para a elaboração de instrumentos pesados (Prous, 1992, p. 151). A partir das lascas os Umbu também produziram outros instrumentos, geralmente os retoques atingem toda a superfície. Há raspadores, furadores, percutores, grandes bifaces, buris e facas (geralmente bifaciais) (Prous, 1992, p. 151-153).

CONCLUSÃO

Por meio da realização deste levantamento de campo, foi possível confirmarmos a presença de um sítio arqueológico na área do Reservatório Alagados. Ao finalizarmos a coleta dos dados procedemos com o registro deste sítio, que foi nomeado “Represa Alagados 1” (RdA1). Os dados obtidos com este breve estudo serviram para o preenchimento da ficha de cadastro do sítio que foi encaminhado para a Superintendência Estadual do Iphan no Paraná, em Curitiba. Esta, após a verificação, procedeu com o registro e enviou o mesmo para o Centro Nacional de Arqueologia (CNA) em Brasília, onde foi incluído no cadastro nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Com este, estamos certos que alcançamos o objetivo do trabalho que foi assegurar a conservação, pois o registro oficial

possibilita uma melhor proteção do sítio, e estudos futuros, uma vez que a localização na área do reservatório torna urgente o seu resgate. Por fim, ao reconhecermos os vestígios líticos e associá-los aos caçadores-coletores da tradição Umbu, temos mais uma referência sobre o quão antiga é a ocupação humana em Ponta Grossa e nos Campos Gerais.

REFERÊNCIAS

CHMYZ, I. Nota prévia sobre o sítio PR PG 1: abrigo sob rocha Cambiju. *Estudos Brasileiros*, Curitiba, n.2, p.231-246, 1976

LAMING, A.; EMPERAIRE, J. Descobertas de pinturas rupestres nos planaltos paranaenses. Tradução de José Maria de Menezes. *Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas*, Curitiba, n.1, p. 81-93, 1968.

NIGRO, L.H.F. et al. Projeto Porto Amazonas. *Dédalo*, São Paulo, ano IX, n.17-18, p.100, junho/ dezembro 1973.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM MEIO AMBIENTE (NUCLEAM). *Bacia Hidrográfica do Manacial Alagados*. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002

PARELLADA, C.I. Arte rupestre no Estado do Paraná. *Revista Científica da FAP*, Curitiba, v.4, n.1, p. 73-98, 2009.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.